

Núcleo de Produção Vegetal

Matrizes de castanheiras enxertadas : pegamento e vigor dos brotos

Joana Keila da Silva Gomes¹, Lúcia Helena de Oliveira Wadt², Danielli Carvalho dos Santos³

A *Bertholletia excelsa* Bonpl., conhecida como castanha-da-amazônia ou castanha-do-brasil ou castanha-do-pará, é uma espécie florestal nativa da região Amazônica considerada ícone da conservação e de grande importância como fonte de renda e emprego para os produtores agroextrativistas da região. Seu valor nutricional e propriedades emolientes atraí o interesse de indústrias nacionais e internacionais. Quase toda produção mundial da castanha é proveniente de castanhais nativos sendo poucas as experiências de plantio com fins à produção de frutos. Desta forma, a inexistência de material genético selecionado e recomendado se coloca como um gargalo para a expansão das áreas de cultivo. Em 2016 um jardim clonal foi iniciado no campo experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, com 300 porta-enxertos. Em 2018, vinte matrizes de alta produção foram selecionadas no Estado de Rondonia (dez na Resex do Rio Ouro Preto (ROP) e dez na Resex do Rio Cautário (Caut)) - autorização SISBIO nº 61808 e SEDAM Nº 03/2018, processo 01-1801/00287-0000/2018. Em novembro de 2018 foi feita a enxertia desses 20 materiais, pelo método da borbulha, em dez plantas para cada genótipo. Os dados de pegamento foram avaliados aos 60, 90, 120 e 150 dias, e aos 160 dias o vigor das brotações foi avaliado. Os genótipos do Caut, apesar da pouca diferença, apresentaram um melhor pegamento (34%) comparado com a ROP (30%). Dois genótipos de cada local se destacaram quanto ao pegamento e uma matriz da ROP apresentou melhor desenvolvimento dos brotos. Aos 150 dias foi registrado um pegamento de total de 32%, mas apesar deste resultado ter sido inferior a 50%, há uma quantidade suficiente de cada matriz para ser analisada. A baixa porcentagem de pegamento pode estar associada a fatores como a época da coleta das hastes, idade e porte dos porta-enxertos, diferença de tamanho e diferenças genéticas entre o enxerto e os porta-enxertos. O acompanhamento dos enxertos será continuado e nova coleta de material esta prevista para enxertia das matrizes que não pegaram.

Palavras-chave: castanha-da-amazônia; melhoramento genético; alta produção

Apoio Financeiro: Cnpq, Embrapa

Cadastro Sisgen: A86FE40

¹ Graduanda em Engenharia Florestal, Faculdade de Rondônia-FARO; keylasg@hotmail.com

² Engenheira Florestal, Pesquisadora da Embrapa Rondônia

³ Graduanda em Engenharia Florestal, Faculdade de Rondônia - FARO